Ano V — Faro, Domingo 2 de Julho de 1916 — N.º 336

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas
PAGAMENTO ADEANTADO
ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)
Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR=LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão
TIPOGRAFIA DO HERALDO
DE
LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

O conflito luso-germanico

A GUERRA

No Cuangar

Por constituir um depoimento que deve indignar profundamente todos os corações portuguêses, arquivamos hoje no «Heraldo» o relato feito pelo marechal do Partido Evolucionista, ilustre capitão-tenente sr. Vasconcelos e Sá, perante numerosa assistencia no Teatro de S. Carlos, e que recortamos dos jornais de Lisboa:

No passado domingo, no teatro de S. Carlos, com a assistencia do sr. Presidente da Republica e do governo, houve uma sessão de homenagem ao capitão-tenente sr. Vasconcelos e Sá, ha pouco regressado de Africa, onde tomou parte activa, como medico e como combatente na acção do Cuangar.

Na sua altura o sr. Vasconcelos e Sá falou largamente sobre o caso. Do seu discurso vamos destacar os pontos mais importantes, sendo para lastimar que tais factos só agora se conheçam visto os governos sobre eles terem guardado até hoje o prudente silencio de Conrado.

Falou assim o sr. Vasconcelos e Sá:

«A fortaleza do Cuangar era um pequeno posto sem valor algum estrategico. De resto era construido pelo tipo seguido até agora em Angola nessas pseudo-fortalezas, recintos acanhados, anti-higienicos, diminutos na extensão das suas faces.

A fortaleza do Cuangar com uma guarnição pequena da 15.ª companhia indigena, não alojava como de costume esses soldados que com as suas mulheres habitavam a chamada «Sanzalla», palhotas cobertas de «capim» situadas a mais de cem metros do forte. Era comandante do posto o capitão mór da região o tenente Joaquim Ferreira Durão, oficial valentissimo, cheio de bons serviços em Africa. Este oficial, por sua desgraça, tinha uma grande admiração pela Alemanha e cega confiança nos alemães. Pagou bem cara a sua ilusão e lealdade! O forte do Cuangar fica na margem esquerda do rio Cubango. Na margem direita, em frente dele, existia o posto alemão de ha muito comandado por um 1.º sargento, que na região dava pelo nome de Hosterman. Havia ali mais tres sargentos e alguns soldados indigenas. Vinham os alemães muito a miudo ao nosso posto e o tal sargento jantava muita vez com o tenente Durão, como os outros jantavam com os nossos sargentos. Estes tambem não viviam no forte, mas sim em pequenas edificações longe dele, algumas a quatrocentos metros do forte. O mesmo sucedia aos poucos soldados europeus.

Os alemães tudo conheciam na nossa fortaleza, arrecadações, paioes, etc. Conheciam todo o armamento existente, a situação das duas unicas sentinelas que havia de noite, uma no baluarte leste e outra na porta das armas tambem para leste. Sabiam que a outra porta do forte voltada para o mato não era guardada, bem como que não havia rondas nem o rio era vigiado.

Viam que as duas fiadas de arame farpado que cercavam o posto para fóra do fosso estavam no chão faltando-lhe muito arame.

Os pretos do territorio alemão continuavam a estar até tarde na zangalá dos nossos soldados.

Havia tambem do lado alemão o protegido pelo comandante do seu posto, um negro, sóba que fôra no nosso territorio, chamado Anangua ou Cangime, o qual quando ia ser preso pelas nossas auctoridades como ladrão e assassino, para o territorio alemão fugira e lá era muito apreciado. Foi o cumplice deles. Sempre imprevidentes, nessa época exacta diminuia-se ainda mais a guarnição do Cuangar, pois que na madrugada do massacre, 31 de Outubro de 1914, devia partir parte dela para o posto A, a distancia de duzentos e cincoenta kilometros, tambem situado na margem do Cubango. E assim estava no Cuangar já carregado com armamento e munições, um carro boer com o seu dono, o negociante Nogueira Machado, que acompanharia os soldados que retiravam, comandados pelo tenente Henrique José de Sousa Machado, o qual era a unica pessoa que habitava dentro da fortaleza.

Das 3 para as 4 horas da madrugada de 18 de Outubro de 1914 os alemães do posto fronteiro com outros chegados na vespera, com os nossos soldados indigenas e com o tal negro Anangua acompanhado de alguns cuangares da margem direita de Cubango e de alguns cuanhamas, atravessaram o rio sem ninguem dos nossos os aperceber. Deixaram na margem direita uma metralhadora que varreria com os seus tiros o caminho em rampa que da porta das armas do nosso posto, ia até ao rio chegados á nossa margem, dividiram-se em grupos caindo de surpreza uns sobre a «Zangala» dos indigenas a que deitaram fogo, assassinando a tiro os soldados que estremunhados, mal acordados, de lá saiam sem armas, porque essas ficaram fechadas na arrecadação do forte, e a chave dessa arrecadação ficava nas mãos de um dos sargentos que habitavam a cerca de quatrocentos metros de distancia. Outros entraram na fortaleza pela porta do mato, mataram as sentinelas indigenas e arvoráram logo a bandeira alemã que cobriu todas estas infamias. Encontraram no seu quarto o tenente Machado, passaram-lhe violentamente um laço ao pescoço e arrastando-o por ele, trouxeram-no de rastos até fóra da fortaleza, matando-o á arma branca.

O tenente Durão foi morto quando corria para a fortaleza, tendo saido de sua casa pouco vestido e desarmado.

O negociante Nogeira Machado, quando saltava do seu carro, empunhando a espingarda, foi fuzilado á queima roupa por alguns alemães que o esperavam ocultos com o mesmo carro. O mesmo sucedeu a uma preta sua companheira. E um seu filho mulato, criança esperta, de 9 anos de idade, vendo pai e mãi mortos, teve o gesto de pegar na espingarda do seu pai, para a meter á cara. Foi morto a tiro pelo proprio sargento Horteman, o comandante do posto alemão, então escondido atraz da guarita da sentinela da porta das armas da fortaleza, de onde atirava pela certa sobre os que para o forte se dirigiam. E foi dali que essa féra matou outra criança, um pretito, filho de um nosso soldado indigena, que a mãi levava nos braços, a correr em direcção á fortaleza, fugindo espavorida da «zangala» incendiada e atacada.

Resumindo: Foram assassinados vilmente á traição dois oficiais nossos, Durão e Machado, o sargento Almeida Cabral, o negociante Nogueira Machado e mais cinco soldados brancos e quatorze soldados indigenas. Outros foram feridos e com o resto da guarnição alucinados, sem armas, refugiaram-se no mato.

A seguir principiou o saque, repartindo com o negro Anangua o producto do roubo, cabendo a este armas, munições, fardamento, roupas, algum zinco, dois carros e metade do gado bovino encontrado, E lá conserva ainda este negro, na sua «embala», hoje situada em territorio da União Sul Africana, perto do antigo posto alemão, muitos dos objectos roubados.

E a bandeira alemã cobriu todos estes actos de apaches!

A seguir, com a peça de 7 que existia no nosso posto, arrazaram os baluartes e parapeitos, lançando os escombros para dentro do fosso, entulhando-o.

Depois dividiram-se em duas expedições, seguindo uma ao longo da fronteira da Damaralandia pela margem do rio, destruindo todos os nossos postos Bunja, Sambio, Dirico e Mucusso, aprisionando os soldados que não conseguiram escapar-se daquelas ridiculas guarnições, que tão bem atestam uma imprudencia inconcebivel, compostas de meia duzia de soldados indigenas, comandados por um cabo ou soldado europeu!

Outros vieram Cubango acima até a Kabanga, roubando gado e mulheres aos nossos soldados «regúlos» e trazendo na volta alguns deles amarrados.

Levaram como prisioneiras muitas mulheres dos soldados da 15.ª companhia indigena, que obrigaram sempre a trabalhar, no seu serviço pessoal, tanto os alemães como o negro Anangua. Essas mulheres foram libertadas em Agosto de 1915 pelos inglêses da União Sul Africana, que ali foram na força de 40 cavaleiros, comandados por sargento e com auxiliares «Mucancalas», prendendo apenas dois dos sargentos alemães, porque os outros dois fugiram. Obrigaram o sargento Horteman a vir mostrar-lhes a situação das sepulturas dos nossos, e obrigaram-no a cercar as sepulturas com pedras alinhadas. Assim as encontramos e mandamos limpar e cobrir de flores silvestres e ali se colocou uma tosca cruz, simbolo daquele martirio.

E agora bem conhecidos todos estes terriveis acontecimentos, pergunta se póde haver hoje um português que seja germanofilo.

Este vil massacre de Cuangar foi conhecido em Berlim. Em Windulme havia uma potentissima estação de telegrafia sem fios. Só nós a não temos ainda em Angola, mas creio bem que quando acabar a guerra, teremos emfim já assegurado, ao menos com a telegrafia sem fios, aos portuguêses, que cumprem o seu dever no interior, que com a possibilidade de noticias rapidas podem deixar de considerar-se como habitantes de um outro planeta.

A Damaralandia comunicava com a Alemanha, esse assassino vulgar que comandava o posto alemão, continuou nesse comando desde a data do massacre dos nossos em 31 de Outubro de 1914, até fins de Agosto de 1915 em que foi preso pelos inglêses. E nós não estavamos em guerra então com a Alemanha. E' por isto tudo que diz aos seus compatriotas, que não esqueçam nunca aquele velho ditado português que reza assim: «Quem se não sente não é filho de boa gente.»

Crónica citadina

SAN PEDRO...

San Pedro foi pescador antes de ser Apostolo e passava os seus dias pescando os habitantes do mar antes de meter-se a pescador de almas nas aguas turvas dos mares do pecado, prendendo-as pâra as graças da Verdade Excelsa na ansia de liberta-las dos tenebrosos vortices das penas eternas.

San Pedro era pescador, tinha o rosto crestado pelas grandes calmarias e os cabelos encaneceram-se-lhe de convivencia com o cachoar das vagas nas horas tremendas do temporal, não admira, por isso, que chegasse a conquistar uma tão grande popularidade entré nós portuguêses, um povo de pescadores, por excelencia...

Perante esta afirmativa, estou vendo sorrir as tres amabilissimas leitoras destas desataviadas crónicas...

Sorriam, embora, mas atentem bem nas minhas palavras, pensem um pouco, meditem um instantinho e tenho a plena certeza de que acabam por concordar comigo.

Senão, veja-se, muito a largos traços, o que é a vida de um portuguésinho valente desde que se vê atirado para a lufa-lufa da vida.

Em pequenino, quando «bebé», o seu maior sonho de glutão incipiente é pescar bolos e «bon-bons».

Cresce, vai á escola, inicia a sua aprendizagem instrutiva, e ei-lo, desde o primeiro gráu de instrução primaria, de peito afeito a pescar nos fins dos anos lectivos, distinções em quantos examécos tenha de frigir as ideas.

Crescidinho, já penugento o labio superior, ou o carão cheio do borbulhame precursor da barba,—é assim que se fazem os «Rapazões d'aquem e d'além mar», —ei-lo deligenciando pescar o diploma de um curso, um logarête na mesa do orçamento ou uma aberta que lhe permita ingressar no bando escasso dos que tralham com o intelecto...

Depois,—ou antes, muitas veses,—ei-lo prestes a pescar qualquer sereia, loura ou morena, aventurando-se tantas vezes, nos procelosos mares do casamento ou naufragando, desaforadamente, nas aguas turvelinhantes das uniões ilicitas...

E' neste ultimo grupo que em geral os portuguésinhos valentes evidenciam os seus belos dótes piscatorios e se mostram dignos descendentes désses herois que souberam pescar, por mares nunca dantes navegados, a maior gloria que podia engrandecer um Povo.

Pertencem a esta categoria os caçadores de dotes e os arrangistas que pescam casamentos de conveniencia, portal aberto á madraçaria de muito bicho homem patricio dos Gamas e Alburquerques...

Concordam, não é verdade? Adivinho que vão interrogar-me sobre o mesmo assunto a respeito do belo sexo...

Valha-me San Pedro em tal conjuntura! Que dizer-lhes, de inédito, que vócelencias não saibam já?

Enfim, sempre me arrisco, ou antes, não me arrisco, porque, em boa verdade, minhas gentis Senhoras, eu ainda não cheguei bem a perceber qual o genero de pésca que vócelencias preferem: os corações do sexo forte ou os chapeus do ultimo modélo...

LYSTER FRANCO.

RIDENDO...

Ha coisas na nossa terra,
e seus suburbios ridentes,
para espantar todo o mundo
e assaralhopar as gentes.

A ultima, a mais fresquinha
qu'inda não sei como foi,
passou-se recentemente
ali p'ra as bandas de Estoi:

Segundo correspondencia
publicada na gazéta:
uma pobre mulhersinha
—Vede jornal, não é pêta!—

pôz um termo á existencia
por meio de enforcamento
tendo-se deitado ao pôço,
Ali findou seu tormento.

Notem bem, oh meus Senhores:
morrer num pôço, enxarcada
quando,a seco, se matou
numa córda pendurada!!!
morreria, por acaso,
duas veses num pé só?...

Venham Sherlocks, Clarel
e os manes do Jacob;
venha o *grrrande* Murtinheira
e quem fôr inteligente
desvendar este misterio...

Só se o tal correspondente
tem grelinhos, tem grelinhos,
tem grelinhos no toitiço,
e arranjou este sarilho
sem querer... sem dar por isso?...

HERALDO.

Cruz Vermelha

Pedem-nos a publicação do seguinte agradecimento:

A Comissão de Senhoras do Ginasio Club de Faro, penhoradissima pelos obsequios que lhe foram dispensados para a realisação da récita no Teatro Circo, a favor da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha Portuguêsa, vem por esta fórma tornar publico o seu profundo reconhecimento não só para com as meninas e meninos, que tomaram parte na récita, suas familias e distintos amadores dramaticos, mas tambem aos srs. Coronel Comandante de infanteria 4, dr. Guerreiro, João Arouca, Cansado Conde, Seruca, Banda Regimental, Empresa do Teatro Circo e orquestra do mesmo Teatro e a todas as pessoas que ofereceram flores, auxiliaram com mobiliario e outros objectos exigidos para a exibição da referida recita ou que de qualquer fórma lhe prestaram o seu valioso concurso.

A todos pretextam o seu maior reconhecimento.

Faro, 30 de Junho de 1916.

A Comissão: *Maria Lucia de Figueiredo Corvo, Emilia Santana Queiroz, Helena Amôres Guerreiro, Gertrudes Vale Ribeiro, Lidia Corrêa Galvão, Maria Vieira, Ermelinda Soares.*

Escola de Guerra

Foi de 1474 o numero de candidatos que se apresentaram ao concurso para o provimento de 400 lugares no corpo de alunos, conforme o determinado no decreto de 2 de Maio ultimo.

A opinião de Hæckel

Emquanto contemplamos com um ligitimo orgulho os imensos progressos realisados pelo seculo XIX nas sciencias e suas aplicações praticas, um espetaculo infelizmente muito diverso e muito menos para regosijar se nos oferece, se considerarmos agora outros aspectos, não menos importantes, da vida moderna. Com pezar força nos é assentir a esta frase de Alfredo Wallage:

«Em compensação com os nossos espantosos progressos nas sciencias fisicas e suas aplicações praticas, o nosso sistema de governo, a nossa justiça administrativa, a nossa educação nacional e «toda a nossa organisação social e moral», permaneceram no «estado de barbarie».

Automoveis Maxwell: vidé na secção competente

Domingos Guimarães

Encontra-se em Faro o sr. Domingos Guimarães, nosso distincto colega da *Ilustração Portuguêsa*.

Contribuições

A matriz da contribuição industrial do corrente ano, está patente á reclamação de 1 a 10 de Junho, na repartição de finanças deste concelho, das 10 ás 16 horas, afim de os interresados poderem examina-la e reclamar o tiverem por conveniente.

Determinando a lei n.º 621, de de 23 de Junho findo, que os processos executivos para a cobrança das dividas provenientes daqueles impostos, e bem assim de fôros, passem para os Juizos de Direito, por onde correrão seus termos, são os tesoureiros e chefes de secretaria das Camaras Municipaes obrigados a enviar, em determinados prazos, ao Delegádo do Ministerio Publico, as certidões e mais documentos que hão-de servir de base áqueles processos. No proposito, porém, de evitar ao contribuinte maior gravame, como seria a despeza resultante do relaxe, resolveu a Camara Municipal deste concelho convidar os seus devedores a satisfazerem na tesouraria da mesma as contribuições em atrazo, antes dos processos serem remetidos ao meretissimo Delegado do Ministerio Publico na comarca, como a lei determina.

Noticias de Instrução

ESCOLA NORMAL DE FARO

A partir de hoje acha-se aberta, ás quintas-feiras, ás 21 horas e aos domingos ás 13, a exposição dos trabalhos manuais (lavores) executados pelas alunas desta Escola durante o ano lectivo.

EXAMES

Foi nomeado para o juri de exames na Escola de Desenho Industrial de Lagos o sr. Lyster Franco.

—Começaram ontem nas escolas centrais de Faro, pelas 9 horas da manhã, os exames do 1.º grau. O juri do sexo masculino é constituido pelo professor da 3.ª classe, sr. Pinto da Cruz e D. Eulalia Costa; o do sexo feminino pela professora da 3.ª classe, D. Beatriz Cabrita e professor Azinheira.

—

Foi nomeada, precedendo concurso, professora do 2.º logar da escola feminina de Olhão, a sr.ª D. Esperança da Natividade Martins.

—Está vago um logar na escola central feminina de Loulé; em face da lei, deve ser posto a concurso brevemente.

POR ESSE MUNDO

A velocidade dos peixes

Um piscicultor de Potsdam, amador do «sport», calculou, de chronometro na mão, a velocidade com que nadam os peixes. O campeão da agua dôce é a truta, que percorre cem metros á razão de trinta e cinco kilometros por hora; o lucio é menos veloz, mas resiste mais e póde navegar por mais tempo á razão de vinte e tres kilometros por hora. O barbo percorre dezoito kilometros, e a carpa treze. A enguia não sulca mais de doze kilometros por hora.

Obras de arte

O arqui-milionario norte-americano, mr Frichk, comprou por 400:000 dolars, ou sejam 400 contos o retrato de Paula Aborno, de Van Dyck, que fazia parte da colecção Aberhorn.

Outro potentado «yankee» comprou o retrato dum velho, de Rembrandt e o da condessa de La Mothe, de Reynolds, pagando pelo primeiro 36:000 dolars e pelo segundo 25:000 dolars.

Esteve muito concorrida em Tavira a «kermesse» promovida pela Liga de Educação Fisica do Sul e que ali se realisou nos dias 23, 24 e 25 do mez findo.

De visita aos seus agentes no Algarve encontra-se em Faro o inspector da Companhia de Seguros «A Propriedade», no Porto, o sr. Freitas Barros.

Alcoolismo infantil

E' curioso e elucidativo acompanhar nas suas linhas gerais os inqueritos realisados no estrangeiro com o fim de entravar o alcoolismo. Um deputado francês opina que se deve considerar o alcoolismo como uma enfermidade contagiosa e tomar contra ele as mesmas precauções que se tomam para evitar o tifo e a peste. E' preciso localisar os focos de infecção, isolar os doentes, aplicar remedios energicos. O alcoolismo infantil, então, merece cuidados meticulosos.

Sabem todos os viajados que em Inglaterra é proibido vender tabaco a menores. Os logistas transgressores da lei pagam multas avultadas. Pensa-se actualmente nalgumas terras em legislar de modo que os taberneiros e botequineiros não possam vender bebidas alcoolicas a menores de dezaseis anos. Em certos codigos essa proibição está consignada em varios dos seus artigos, mas não se cumpre.

O abuso do alcool praticado por crianças teve tão duras consequencias nos Estados Unidos da America do Norte e na Australia que se tornou necessario pôr-lhe um termo. Foram as mulheres quem tomaram a iniciativa de tão salutar medida. Procederam de uma fórma «sui generis». Exerceram pressão simultaneamente sobre os poderes publicos e sobre os vendedores. A sua acção foi decisiva e benefica.

Na Suecia a proibição da venda de alcool, não só a crianças, mas até a adultos, é quasi absoluta. Obtiveram esse resultado de uma fórma suave. A' medida que conseguiam aumentar o gosto pelos exercicios fisicos diminuia a predilecção pelas bebidas que os intoxicava. A ginastica, as corridas, o lançamento do disco, a infinidade de jogos desportivos, que hoje se executam, devem a sua origem e principalmente o seu desenvolvimento á necessidade de combater a influencia perniciosa do alcool.

Na Alemanha é o kaiser quem se arvora em paladino da abstinencia. E' ele quem se coloca á frente da propaganda em prol da temperança. Como sempre acontece em conjunturas semelhantes, o proceder de Guilherme II serve de padrão a personagens em relêvo, principalmente na marinha. Oficiais e marinheiros timbram em patentear a sua abstinencia. As mulheres alemans, mais de quinhentas mil, fazem um abaixo assinado solicitando medidas que terminem o alcoolismo. Em Hamburgo soldados e marinheiros rivalizam na temperança.

Em Inglaterra, na Escocia, na Irlanda os «tee-totals» lutam vantajosamente contra o abuso do alcool. A Suissa proibiu em todos os seus cantões a produção e venda do absinto. O medico inglês dr. W. C. Sullivan, funcionario do «Prison service» calcula que a intoxicação alcoolica entra numa percentagem de sessenta sobre cem em todos os crimes ditados pela violencia e ainda em maior proporção em menores delitos da mesma classe.

O dr. Roberto Jones assevera que dezaseis o/o das pessoas internadas nos manicomios londrinos foram ali levadas pela sua intemperança e embriaguês. A mortalidade devida a esta causa produz verdadeiro horror a quem se dedica a esse estudo. O dr. Newsholme, especialista, atribue em farta escala as cirroses ao alcoolismo e baseia o seu asserto em numeros e factos indiscutiveis.

Uma boa parte dessa criançada que pela manhã e á noite corre pelas ruas fóra a apregoar e a vender jornais, de inverno, principalmente, absorve alcool que lhe prejudica a saude e o desenvolvimento fisico. E não são só estes. Se o alcool danifica prodigiosamente os adultos, a infancia deve manter-se completamente indene dele. Bem bastam os quasi irremediaveis efeitos determinados pelo atavismo, as consequencias tão dificeis de combater da hereditariedade. Torna-se urgente que os poderes publicos promulguem leis, que, á semelhança dos povos mais adeantados, obstem e coibam o alcoolismo infantil.

POR ESSE MUNDO

Os sarmentos no fabrico do papel

Acaba de ser feita uma interessante experiencia na Escola francêsa da fabricação do papel de Grenoble, que consistiu no emprego do sarmento da videira no fabrico de papel.

O sarmento submetido a processos quimicos especiais produz uma celulose própria para aquela fabricação. O papel, assim composto, póde ser vantajosamente empregado na impressão em cromo-litografia, fototipia, litografia e outras impressões de arte.

O sarmento produz mais de 30 o/o de celulose muito flexivel e que se branqueia facilmente.

Devido a uma pergunta do Sindicato Agricola do Meiodia, é que a Escola francêsa acima indicada procedeu a essa experiencia, que teve como resultado a obtenção de um bom papel oferecendo quasi a resistencia do pergaminho e que apresenta algumas analogias com o papel do Japão.

A descoberta do emprego do sarmento da videira para a fabricação do papel foi feita ha muitos anos pelo escritor portuense Sousa Moreira.

Ruinas da Bastilha

Correm muitas lendas ácerca dos restos da Bastilha.

Durante largo tempo se tem assegurado, erradamente, que a ponte da Concordia, em Paris, fôra construida com as pedras da sinistra fortaleza; mas é mais verosimil que muitas casas da grande capital tenham sido construidas com materiais procedentes da demolição da Bastilha. Tudo isso, porém, não são mais do que suposições.

Só existe uma certeza a respeito do sitio em que hoje se encontra o relogio que marçava a lentidão das horas aos pobres priosineiros: esse relogio, com as suas sinetas, encontra-se na fundição de Romily.

A Bastilha foi, como todos os nossos leitores sabem, o verdadeiro emblema do despotismo, não admira por isso que tanta gente ainda hoje se preocupe com ela.

O QUE DIZEM OS MESTRES

A vóz do profeta

Os soldados que arrastavam o Justo ao Gólgota, quando o povo de Jerusalem pedia o sangue inocente, puseram sôbre a cabeça do Filho do Homem a inscrição—Este é Jesus rei dos Judeus.

Porque o povo não sabe cometer um crime, sem, afora o crime, blasfemar e escarnecer da virtude.

Assim os tribunos da plebe depois de rasgarem o pacto social, disseram por irrisão:—Reuna-se o conselho dos anciãos, dos sabios e dos prudentes, e façam-se leis para o regimento da republica.

Como se não houvesse aí lei; como se os eleitos do povo não tivessem sido expulsos pela ralé e separados uns dos outros.

Então os malfeitores rodearam a urna onde dantes os cidadãos podiam livres lançar o voto da sua consciencia.

E todos os bons se afastaram dessa urna; porque a mão do crime a tinha colocado no templo, e á roda dela sómente sussuravam ameaças de morte.

E por isso os nomes que dali sairam foram nomes oprobiosos ou desconhecidos, e como extranhos no meio de nós.

Um erro trouxe outro erro, e o punhal passou da praça para o templo, e houve aí mistérios das trevas, mistérios da perversidade.

E homens imberbes, ignorantes e ignobeis ir-se-hão assentar no conselho dos legisladores, no logar destinado para os velhos, para os sabios e para os homens virtuosos.

Mas a plebe aí estará tambem, com seu gesto hediondo, como um espectro de terror, como a imagem do suplicio nos ultimos dias de um criminoso depois da sua condenação.

Ela aí estará; e o seu grito será mais alto que o das consciencias, se é que podem consciencias falar no conselho de homens corruptos.

Ela aí estará; e as leis serão feitas por ela; porque errados vão os que pensam que o povo larga jámais o poder que a imprudencia ou a maldade lhe depositaram nas mãos.

Homens a quem a dissolução social vestiu a toga de senadores, para debaixo da campa levareis nas frontes duplicado o ferrete da infamia e do aviltamento.

Nelas vo-lo escreveu numa eleição fraudulenta, em que votou o punhal do assassina e o óbulo da embriaguez, preço por que a plêbe vendeu aos tribunos o exercicio de um direito que não era seu e que ela tinha roubado por noite de sedição.

E nelas vo-lo estampará tambem o grito insultoso do vulgacho que vos ergueu do pó para santificardes a sua rebelião, para serdes cumplices nos seus decretos de morte, e para depois vos quebrar em pedaços, como um vaso fragil quando se torna inutil.

ALEXANDRE HERCULANO.

O riso

O riso é um dissolvente, não é um remedio. O riso amolece, relaxa e acaba por tornar imbecis aqueles mesmos que o empregam contra a imbecilidade alheia. E' uma arma perigosa, de dois gumes, uma arma má. Voltaire feriu o cristianismo com as suas chocarrices, mas feriu mais profundamente ainda a seriedade moral, a dignidade, a religiosidade da geração, que associou, sem bem saber porquê, ao seu eterno «ricanement».

Receio que venha a acontecer, em Portugal, cousa similhante. Andamo-nos a rir continuamente uns dos outros, na virtuosa intenção, ao que parece, de nos corrigirmos e reformarmos mutuamente, e afinal temo que não façamos senão relaxarmo-nos uns aos outros cada vez mais.

Uma certa dóse de seriedade, ainda quanto seja um pouco hirta, um pouco pedantesca, na sua gravidade convicta, e por conseguinte um pouco ridicula, é condição essencial da vitalidade e da sanidade do espirito publico. Quando um povo chega a rir-se de si proprio, é porque perdeu, com alguns preconceitos e uma certeza e estreiteza inherente a toda convicção sêria, uma boa parte, senão a melhor parte, da sua virtude colectiva.

ANTERO DE QUENTAL.

ESFINGES

Perfil

XI

Gestos lindos, quando ela passa, quasi sempre acompanhada pela sua dedicada irmã, circunda-a uma atmosfera de admiração e de respeito.

Admiração pela sua gentileza, pelo seu donaire senhoril, animado pelo mais esplendoroso florejar da existencia; respeito, pelo seu porte altivo mas que não exclue a mais graciosa afectuosidade.

Brinca em seus labios finos um constante sorriso e a sua bôca formosissima lembra um escrinio da mais preciosa purpura onde se guardassem fieiras de perolasinhas ráras...

Riso cristalino e franco, ou leve e imperceptivel sorrir, lembrando o ligeiro increspar de alva toalha das aguas mais setineas, o seu rosto, de feições distintas, é sempre espiritualisado pela força imaterial mas poderosissima da mais comunicativa alegria.

Irradiam dos seus belos olhos genuinamente algarvios, as mais fulgurantes lucilações.

Elegante, morena, de cabelo e olhos escuros, o seu tipo fino realça e distingue-se entre a falange juvenil das meninas da elite farense, pelo esmero das suas toiletes, em que as exigencias da Moda se aliam sempre ao mais fino bom gosto e simplicidade, e pela graça acentuadamente rítmica dos seus harmoniosos gestos.

Longe desta cidade, num dos mais afamados colegios é que completou a sua esmerada educação, e se, durante esse tempo, só pelas ferias as suas arvores de Salir—que a conhecem de pequenina,—se alegravam de vê-la, o seu belo espirito teve uma afloração propria, adquirindo todos os requintes de elegancia que valorisam e distinguem.

Adivinharam já, certamente, qual a gentilissima «Esfinge» de quem procurei descrever o retrato, e por isso só me resta aguardar os interessantes pareceres das obsequiosas leitoras desta secção.

FLAMINIO.

Parece-nos escusado acentuar a continuação do sucesso das nossas «Esfinges», tão evidente ele é e de tal fórma se constituiu assunto obrigatorio da conversação feminina. A todas as nossas amaveis leitoras, a quem devemos este esplendido exito, sem precedentes nos fastos da Imprensa regional, aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos com o pedido de que não fiquem melindradas pelo facto de nem sempre terem o gosto de ver impressos os seus pareceres.

Desde o principio desta secção que nos temos esmerado em publicar as opiniões mais interessantes e acertadas e, já agora assim continuaremos a proceder, esperando da amabilidade de todas as nossas eventuais colaboradoras que não nos levem a mal este designio, que procuramos harmonisar o mais possivel com a estética geral do nosso «Heraldo».

Resignem-se, sim?

Seguem-se os mais interessantes pareceres recebidos:

...Sr. Redactor: Flaminio enganou-se ou quiz propositadamente enganar-nos. A gentil «Esfinge» do ultimo perfil, Mademoiselle Berta Lopes, muito embora saiba bordar a branco distinctamente, prefere os bordados de aplicação.

Lucinda.

—

...Parecidissimo o perfil de Mademoiselle Berta Lopes. Conheci-a logo,

Francezinha.

—

...Mademoiselle Berta Lopes, ex-visinha de Flaminio? Veja lá, sr. Redactor, se descobrem o incógnito do amavel auctor dos perfis...

Silvina.

—

...Muito distintamente retratada Mademoiselle Berta Lopes. São finissimas as lentes da objectiva literaria de «Flaminio»...

Carabú.

—

...Ao terminar a leitura do ultimo perfil de «O Heraldo» reconheci, sem dificuldade, a minha dedicada amiga Berta Lopes. O seu retrato não podia ter ficado mais parecido.

Uma Morena.

—

...Muito interessante o perfil de Mademoiselle Berta Lopes. Diga-me, sr. Redactor, «Flaminio» limita a galeria dos perfis só ás meninas christãs? Se asssim fôr, pobresinhas das hebréas e das mouras... que vão ficar a fazer cruzes na bôca...

Moura Encantada.

—

...Ha muito tempo que não vejo um jornal tão procurado pelas minhas numerosas amigas, como «O Heraldo» está sendo. Não me surpreende o facto porque a secção de perfis é sempre interessantissima e muito completa. Mademoiselle Berta Lopes estava parecidissima.

Florélia.

—

...Felicitações a «Flaminio» pelo esplendido retrato da gentilissima Mademoiselle Berta Lopes.

Um grupo de constantes leitoras.

—

...Parabens pelo exito do ultimo perfil. Todas as meninas minhas amigas, ao lê-lo, reconheceram sem custo, Mademoiselle Berta Lopes.

Estela.

—

...O perfil do ultimo «Heraldo» é certamente o de Mademoiselle Gabriela Alexandre.

Maria Algarvia.

—

Além destes, e indicando o nome de Mademoiselle Berta Lopes, recebemos cartões firmados por *Saudade*, *Margarita*, *Beatriz*, *Clarinha*, *Hermengarda*, *Ricardina*, *Fifi*, *Afelina*, *Liana*, *Uma Inglêsa* e *Rachel*.

Outros recebemos, que nos despensamos de publicar em consequencia de não se referirem a Mademoiselle Berta Lopes, a gentil perfilada do ultimo «Heraldo».

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

A AMORA

Não saio a minha mãi que se equilibra
A' beira de funda, húmida verêda;
De cujas fortes fólhas sai a fibra
De que o habil «bichinho» faz a sêda.
Sou uma débil pinhasinha mole,
Sou um coágulo de sangue
E, se, ligeiramente, alguem me bóle,
Desfaço-me; caio enxangue!
Mas, tu, animal humano,
Sem respeito, nem dó, por tal fraqueza,
Antes com furor insâno,
A mim, me trátas, sempre com asp'reza
E me tratas sem piedade!
Tu, jámais, tens reparádo
No meu rosto macerádo,
No meu rosto de saudáde.
Pois, tu, não me dás flacido veludo,
Cometes, p'ra comigo, um negro crime:
Tu me prendes em grez, em bárro, em vime,
Por isso avermélho, ensanguento tudo!
E' por isso que em ti, oh! cruel Homem
Que esta vida me não poupas,
Nem as dores que tanto me consómem.
Eu me vingo a manchar-te, sempre, as roupas;
Por isso, nos instantes teus, ferinos,
Em que, só por téu prazêr,
Me matas, me vais comêr,
Te marco co'o labeu dos assassinos!
Não sou barbara, não! Tão pouco, ingrata;
Pois quem tanto me mal-tráta
Inda, comigo, de delicias góza,
Tómo o sumo de fructa tão sab'rosa,
E, até faço bem feliz
E'ssa aláda cohórte das espr'anças!
Sim! Sou o fructo amádo das crianças,
O espirito das almas infantis;
Pois, ponho-lhes nas fáces de setim
As máscaras mais lindas, de carmim...
. . . . . .
Talvez, que assim, herdásse em tudo isto
Das chagas preciosissimas de Christo!

SALAZAR MOSCOSO.

---

dizer que tudo se haja perdido? De nenhum modo, devendo até registar-se que tem qualquer coisa de muito grande o que já se conseguiu, se atendermos á acção da rotina e á inercia tradicional da nossa raça tão favorecida por este nosso excelente clima, do contacto com o qual falecem quasi todas as grandes iniciativas. Comparemos, porém, o que alcançou com o que se trabalhou para o conseguir. Ficar-se-ha cheio de magua e tristeza.

Os exemplos do que deixamos afirmado são aos mólhos. Mas citemos apenas um. A guerra europeia fez com que os nossos hoteleiros auferissem optimos lucros nas ultimas temporadas. Praias termas, estações de inverno e de repouso têem regorgitado de clientela. Os hoteleiros têem tido as algibeiras abarrotadas. Não seria para desejar que, desse facto, surgisse uma era de progresso para as termas nacionais? Pois não resultou. Os exploradores da industria do turismo acharam que tudo estava bem e continuaram como dantes á espera do freguez que ha de fatalmente cair-lhe nas mãos por não ter por onde escolher. O espirito comercial português é assim. O que se ha de fazer? A Propaganda, porém, não desistiu, nem isso está no seu habitos. Assim, resolveu ela insistir cada vez mais junto dos hoteleiros, para os forçar a mudar de rumo, adoptando para isso uma serie de medidas, que vão sendo metodicamente postas em acção. A' Repartição de Turismo; em oficio, acaba, por exemplo, de ser solicitado que empregue toda a sua reconhecida boa vontade no sentido de conseguir que os sub-delegados de saude de todo o paiz exerçam junto dos hoteis toda a possivel pressão, no sentido de forçarem os hoteleiros a cumprir todas as prescripções higienicas indispensaveis em estabelecimentos dessa natureza. E aquela Repartição, cujo patriotico empenho em melhorar o turismo em Portugal está de ha muito comprovado, decerto que ha de atender com a maior solicitude o oficio da Propaganda, colhendo ao mesmo tempo um conjuncto de informações que a habilitem, e á propria Propaganda de Portugal, a conhecer quais os hoteis que merecem a confiança de quem viaja e os que não podem merecer essa confiança. Dados os bons desejos, muitas vezes manifestados, da Repartição de Turismo, e os sentimentos patrioticos dos sub-delegados de saude, dos quais, como de ninguem, depende, pelo que respeita á higiene, o aperfeiçoamento da industria hoteleira, é de crêr que a iniciativa da Propaganda surta de devidos efeitos e dê resultados superiores a toda a espectativa.

Sociedade "Propaganda de Portugal,,

Uma vez fundada, a Propaganda de Portugal cuidou desde logo de empregar todo o seu valimento e todo o seu esforço no sentido de conseguir que os hoteis portuguêzes, talvez os piores da Europa, se modificassem inteiramente e viessem a ser quanto antes, senão modelares, pelo menos limpos e aceitaveis. E' que, sem bons hoteis, nunca o nosso paiz pode ser nem visitado pelo estrangeiro, nem amado ou admirado pelos proprios nacionais. A soma de esforços dispensados para conseguir os seus desejos tem sido estupenda, sem que lhes correspondam resultados inteiramente satisfatorios. A Propaganda, aproveitando com criterio todos os auxilios que lhe têem sido oferecidos, ainda não desanimou, nem um instante sequer, apezar de não poder facilmente dizer-se bem que grandeza têem os obstaculos aparecidos na sua frente e que tem sido absolutamente forçoso remover. A hostilidade e a indiferença têem a cada passo procurado entravar a sua obra patriotica. Entretanto, servindo-se de concursos, conferencias, premios pecuniaros e honorificos, a Propaganda não deixou jámais de luctar pelo rejuvenascimento da industria hoteleira, sem ter logrado para a sua acção intensa um resultado pratico lisongeiro. Quer isto

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

REPRESENTAÇÃO

Pedem-nos a publicação da seguinte, que acaba de ser dirigida ao Parlamento:

As empresas sinatarias veem hoje novamente dirigir-se a V. Ex.ª para dar conta da missão que se incumbiram que consistiu em enviar, em nome das empresas cinematograficas das provincias,uma representação ao Parlamento protestando contra um novo imposto que se pretendia lançar aos *Cinematografos*, e cujo texto, bem como o da aludida representação transcrevemos:

Ex.mo Sr. Presidente da Camara dos Senhores Deputados:

Tendo sido apresentado pelo Deputado Dr. Manuel Granjo, na sessão realisada nessa Camara da digna Presidencia de V. Ex.ª, em 4 de abril ultimo,o projecto que em seguida se transcreve, altamente oneroso e quasi coibitivo do exercicio da industria cinematografica do paiz, vem o abaixo assinado, representando uma grande maioria das empresas da provincia, protestar muito respeitosamente contra ele e espera que, atendendo aos interesses sagrados de uma industria atravez de enormes dificuldades e pesados encargos, já hoje emprega em Portugal alguns milhares de pessoas, ele não seja aprovado o que, para a maior parte dos protestantes, tradusiria a necessidade do encerramento das suas casas de espectaculo.

Eis o projecto:

Art.º 1.º—E' lançado, sobre cada bilhete de entrada para as casas de espectaculos, onde se exibam peliculas cinematograficas, o imposto de $01 nas cidades de Lisboa e Porto, e de $02 nas restantes localidades do continente e ilhas adjacentes da Republica.

Art.º 2.º—O producto deste imposto será arrecadado pelo gerente de cada uma das casas de espectaculos referidas, e, diariamente, depositado pelo mesmo gerente, ou seu representante, respectivamente, nas Misericordias dos concelhos daquelas cidades ou localidades.

§ 1.º—O deposito de um dia deve referir-se á receita do dia anterior. Aos domingos não se farão os depositos, efectuando-se nas segundas feiras os relativos á receita de sabados e domingos.

§ 2.º—Nos concelhos onde não haja Misericordia o deposito é feito na respectiva Camara Municipal.

§ 3.º—O deposito faz-se por meio de guias em duplicado, ficando uma em poder da Misericordia ou Camara Mupal e servindo outra de recibo ao depositante.

Art.º 3.º—Se o gerente de qualquer casa de espectaculos, de que trata a presente lei, não cumprir o que fica determinado nos artigos anteriores, será ela imediatamente encerrada por ordem do respectivo administrador do concelho ou bairro.

Art.º 4.º—Os provedores das Misericordias ou presidentes das Comissões executivas das Camaras Municipais comunicarão logo, á autoridade administrativa referida, a falta de cumprimento da presente lei, para os efeitos do disposto no artigo anterior.

Art.º 5.º—As Camaras e as Misericordias terão uma escrita especial para a cobrança e aplicação deste imposto, cujo produto sómente póde ser aplicado a obras de assistencia publica de reconhecida urgencia e manifesta utilidade.

Art.º 6.º—A presente lei entra imediatamente em vigor, ficando revogada a legislação em contrario.

A aprovação deste projecto, Senhores Deputados da Nação, seria sem duvida alguma para a exploração cinematografica portuguêsa um verdadeiro golpe mortal. Agravada, e bem agravada, está a nossa industria com o bem manifesto retraimento das classes pobres, que são os seus melhores sustentaculos, retraimento justificado pela pavorosa crise economica a que a guerra europeia arrastou a nossa patria.

Agravada e muito tem sido e continua a ser a nossa industria com a vertiginosa subida dos preços em todo o material indispensavel, aparelhos, acessorios, gasolina para motores, papel para progamas e bilhetagem, fretes do caminho de ferro, etc.

Agravada e muitissimo o está tambem não só pelo constante aumento do aluguer de fitas cinematograficas, como ainda pela falta deste material cuja produção tem sido altamente coartada pela perda de milhares de braços, que na selvatica luta desencandeada pela Alemanha teem sido esfacelados pela metralha, e pelo afastamento de outros tantos que se veem obrigados a defender as suas patrias quer combatendo nas varias frontes quer no fabrico das indispensaveis munições!

Agravada, e bem mais do que é justo, está ainda a nossa industria com os inumeros impostos que incidem sobre a sua exploração, tais como selo de bilhetes, contribuição industrial, licenças, policia, fiscalisação das industrias electricas, etc., etc,

Em face do exposto e tendo ainda em vista que o retraimento do publico a que já nos referimos mais se acentuará, se as empresas protestantes—para se defenderem do novo golpe que o projecto apresentado pretende vibrar-lhes—fizerem qualquer aumento, por pequeno que seja, nos preços das entradas, ver-se-hão muitas delas senão a quasi totalidade das da provincia forçadas á paralisação da sua exploração e consequentemente a cessação de trabalho para alguns milhares de homens, o que ainda mais agravaria a terrivel crise que atravessamos, arrastando á fome e á miseria familias inteiras a quem a nossa industria dá o pão.

Mais ainda: o proprio Estado, dado o encerramento da maior parte das casas de espectaculos da especialidade, inevitavel se o projecto fôr aprovado, seria tambem gravemente prejudicado pois deixaria de cobrar os respectivos impostos e contribuições que representam decerto, na sua totalidade, quantia bem mais superior á que da aprovação do projecto adviria para as Misericordias do paiz, muitas delas vivendo vida desafogada e gosando magnificos rendimentos.

Nestas condições, a empresa signataria, não é só em seu nome e no de todas as que, para isso lhe deram plenos poderes, que vem representar perante o ilustre parlamento, mas ainda no de milhares de homens bilheteiros, porteiros, operadores, maquinistas, artistas,electricistas, musicos, etc., que da exploração cinematografica auferem os meios de subsistencias.

São milhares de vozes que representam contra o agravamento com que o projecto pretende sobrecarregar a industria cinematografica, e plenamente convencidos da justiça que lhes assiste pedem e ousam esperar que ele não venha a ser aprovado, se,antes disso, o seu auctor, ponderando as suas desastrosas consequencias, o não retirar como seria de desejar.

Elvas, 16 de Maio de 1916.

Saude e Fraternidade.

Pelas Empresas de: *Salão Paraiso, Portalegre; Salão Recreio, Campo Maior; Coliseu da Beira, Guarda; Salão Olimpia, Castelo Branco; Teatro Moderno, Leiria; Teatro-Circo, Faro; Salão Chantecler, Guimarães; Casino Setubalense,Setubal; Cine-Parque,Abrantes; Cinema Olimpia, Ovar; Teatro Garcia de Resende, Evora, Salão Teatro, Lamego; Teatro Aveirense; Aveiro, Salão Lisbonense, Santarem; Salão Liberdade, Reguengos, Baluarte Terrasse, Cascaes; Eden-Teatro, Beja, Teatro-Paté, Celorico da Beira; Teatro Alexandre Herculano, Vila Real de Santo Antonio; Coliseu Imperial, Redondo; Salão Recreio do Povo, Setubal; Salão Teatro, Povoa de Varzim; Salão Recreio Popular, Cesimbra; Salão Paraiso, Tomar; Eden-Salão, Portel; Teatro Salão Recreativo, Regoa; Herminios-Terrasse,Covilhã;* Salões Cinematograficos de: *Espinho, Cartaxo, Extremoz, Fafe, Aldegalega, Catanhede, Almeirim, Chaves, Bragança, Silves, Alcacer do Sal, Olhão, Castelo de Vide, Lagos, Ericeira, Matosinhos, Mirandela, Marinha Grande, Moita, Grandola, Alter do Chão, Torres Vedras, São Tiago de Cacem. Cuba, Alcobaça, Angra do Heroismo, Ribeira Grande.*

(a) *Jaime Artur Ferreira Marques.*
Da Empreza Cinematografica Elvense.

Não chegou, porém, o referido projecto a entrar em discussão na passada legislatura, e é muito provavel que ele não venha a ser convertido em lei, tão grande a sua inoportunidade, como desastrosos os seus resultados.

No entanto, é de toda a conveniencia que estejamos sempre alerta contra semelhantes ataques á nossa industria bastante prejudicada pela enorme crise que se está atravessando.

* * *

Na nossa *Circular* de 14 de Abril (em que pediamos a vossa adesão ao movimento de protesto contra o imposto a que nos vimos referindo) aludiamos, muito laconicamente, á conveniencia das empresaa que esploram espectaculos cinematograficos, se unirem por meio de associação ou sindicato, de fórma a serem defendidos mais proficuamente os seus legitimos interesses.

Este nosso modesto alvitre foi recebido com tal entusiasmo e tantas palavras de incitamento,que nos forçaram a tomar a iniciativa de promover uma reunião da classe para ser posto em pratica tão grande empreendimento.

Nesta ordem de ideias, resolvemos que a reunião se efectue no dia **seis do proximo mez de Julho,** na cidade de **Tomar** que pela sua situação geografica é a que está mais acessivel a todos os pontos do país.

Dadas as enormes vantagens que podem advir para a nossa classe, com a realisação de tão util iniciativa, **contamos antecipadamente com a presença de V. Ex.ª ou de pessoa em delegue plenos poderes** para resolver todos os assuntos.

Aguardando a resposta de V. Ex.ª, no mais curto praso de tempo, subs.os

De V. Ex.ª etc.

A Comissão iniciadora do Sindicato dos Cinematografos de Portugal:

Empresas do
Salão Paraiso de Portalegre.
Salão Recreio de Campo Maior.
Cine Terrasse de Elvas.

Elvas, 9 de Junho de 1916.

A GRAÇA ALHEIA

DO NATURAL

Um camponio ao voltar da vila, maltratava desapiedamente um burro.Junta-se gente e começou a haver indignação.

—Seu desalmado! gritava um.

—Seu bruto! dizia outro.

O laparoto tira a carapuça respeitosamente e voltando-se para o animal:

—Queira desculpar, senhor jumento, mas eu não sabia que vocemecê tinha tantos conhecidos cá na terra.

A emigração

Pelo governo civil de Faro foram conferidos, na semana finda em 8 de abril ultimo, 2 passaportes a emigrantes que se faziam acompanhar de 3 pessoas de familia com os seguintes destinos:

Outros pontos da America do Sul, 2.
Eram do concelho de Faro.
Um proprietario e uma domestica.
Idades: de 21 a 40, 1; de mais 40, 1.
Sabia lêr e escrever, 1 e outra era analfabeta.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Esposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc,

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÊS

XAROPE FAMEL CURA AS TOSSES

FRASCO 1 ESCUDO

REMEDIO FRANCÊS

Em todas as pharmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco de porte comprando 2 Frascos.

CANCIONEIRO DO POVO

Em louvor de San Pedro

San Pedro perdeu as chaves
Não por falta de juizo;
Santo Antonio lh'as depare,
Que são as do Paraizo.

No telhado de San Pedro
Nascem rosas amarelas;
San Pedro subiu ao ceu
A pedir pelas donzelas.

Nascem rosas amarelas
Nascem rosas encarnadas,
San Pedro subiu ao ceu
A pedir pelas casadas.

Nascem rosas encarnadas,
Nascem rosas vermelhinhas;
San Pedro subiu ao ceu
A pedir pelas meninas.

Congresso Nacional de Mutualidade

A Federação Nacional das Associações de Socorros Mutuos deliberou convocar extraordinariamente o Congresso Nacional de Mutualidade para uma reunião especial em Lisboa, nos dias 5, 6 e 7 de outubro, coincidindo com as festas do aniversario da implantação da Republica.

A ordem dos trabalhos è a seguinte:

1.º—Organisação da previdencia social no Ministerio do Trabalho.

2.º—Projecto de lei reformando o exercio de farmacia.

3.º—Projecto de lei reformando a lei das associações de socorros mutuos.

Uma sessão será destinada a comemorar os mutualistas falecidos e a homenagear com o descerramento dos seus retratos na sala de honra da Federação Nacional, os falecidos apostolos da mutualidade, Vieira da Silva, Bacelar e Silva, deputado Santos Pousada, Antunes Rebelo, etc.

Os convites e o programa dos trabalhos vão ser brevemente distribuidos em todo o paiz a todas as agremiações de previdencia social.

As companhias dos caminhos de ferro concedem 50 por cento de redução nos bilhetes de transporte a todos os congressistas.

POR ESSE MUNDO

O parasita do cancro

O dr. Gaston Odion encontrou um parasita no sangue de todos os cancerosos tratados por êle. Assim, um exame do sangue permitirá diagnosticar com segurança se um individuo é ou não canceroso.

O dr. Odion fez na ultima sessão da Sociedade de Patologia Comparada, de Paris, uma comunicação sobre a sua descoberta. Mostrou, por meio de fotografias, todas as fórmas interessantes do parasita que encontrou.

A uma interrogação do presidente, o dr. Odion respondeu que examinou numerosos sangues normais para descobrir os parasitas que apresenta.

Se isto se confirma, a descoberta é, em verdade, importantissima.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Esta semana foram presos por andarem pescando em aguas portuguêsas seis galeões espanhois.

NOTICIARIO

Fez actos na Universidade de Coimbra, de clinica medica, patologia interna e propedentica ficando aprovado com distinção o nosso prezado amigo sr. dr. Antonio Francisco de Paula Mendonça que por este dias espera concluir a sua formatura em medicina.

= Foi transferido o sr. Manuel Santos Junior, da repartição concelhia de Faro para a de Loulé; e o sr. Raul da Silva Duarte, de Faro, para a de Aljesur.

= O sr. Jorge dos Santos Leitão, segundo aspirante da estação de Faro foi transferido para a estação central Lisboa e o sr. João Xavier de Basto Junior, praticante efetivo dos serviços de encomendas postais, idem para a estação telegrafo postal de Faro.

= Foi colocando, a seu pedido. no quadro da majistratura judicial, sem exercicio e sem vencimento, o juiz de direito de Silves, o sr. Julio Cesar de Castro Pereira Lopes:

= De 1 de janeiro deste ano até 10 do corrente mez as linhas ferreas do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, 929.897$89, mais 195.603$13 que em igual periodo de 1915; Minho e Douro, 883.303$00, mais 200.900$80.

= Começou já e termina em 20 de julho proximo o praso para entrega dos requerimentos para admissão de alunos nas Escolas de Alunos Marinheiros do Norte e do Sul.

= Foi nomeado chefe do armazem geral e industrial de Olhão o antigo administrador do concelho sr. Manuel Dias Monteiro.

= O sr. José Inacio dos Santos, foi aprovado para ajudante do conservador do registo predial em Faro.

= Regressou do Algarve, onde estava servindo, o guarda-marinha sr. Armando Aranha.

= Acompanhado de suas gentis filhas regressou a Faro o sr. major Sebastião Ramalho de Macedo Ortigão.

= Regressou a Faro Mademoiselle Maria Alzira Cid Rey Luna Crispim.

= Acompanhado pelo sr. José Caiado seguiu para o Norte, no dia 27, o sr. José Leiria, digno contador do juizo de direito da comarca de Faro.

= Afim de reunir-se a seu esposo, o capitão sr. Floriano José, actualmente em serviço em Loulé, partiu para aquela vila no dia 29 a sr.ª D. Ana Floriano de Oliveira.

= Já regressou a Faro o menino Justino de Avila Ramos, aluno do Colegio Militar.

= Esteve em Faro o nosso presado amigo sr. dr. Cruz Coutinho, distinto advogado de Lisboa.

= A repetidas instancias do digno capitão do porto de Tavira, sr. Aragão e Melo, já chegaram os farolins para a barra de Cacela.

= Foi inaugurada no dia 25, em Tavira, a iluminação electrica.

= Abriu em Tavira uma nova fabrica de conservas de peixe, propriedade dos srs. Manuel Batista Caleça e de seu filho dr. João Batista Caleça.

= Foi promovido a 2.º sargento e colocado no distrito de reserva em Faro o sr. Armando José Marques Dias Ferreira.

= Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se nas Caldas de Monchique o sr. dr. Henrique Leote Cavaco, notario publico em Tavira.

= Encontram-se na sua propriedade da Garganta, passando a estação calmosa as sr.ª D. Maria das Dôres Paula Mendonça e a sua gentil sobrinha Mademoiselle Maria Albertina Mendonça Coelho.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 2—D. Maria Contreiras Nunes, D. Constantina da Silva Carvalho, D. Antonia Candida Costa e a menina Emilia dos Santos Batista, João da Silva e Antonio Dias.

Segunda-feira, 3—D. Laura Machado Serpa, D. Maria Ribeiro Ramos, Antonio Xavier Teixeira, Alfredo de Mendonça Vasques, Tomaz Simões Pires e o menino Manuel do Carmo.

Terça-feira, 4—D. Maria Móra Sanches, D. Luiza da Silva Mealha, D. Clotilde Augusta Fernandes, Berredo Falcão, Francisco Eleuterio Nunes, dr. João Lucio Pousão Pereira e Manuel Ernesto Capim.

Quarta-feira, 5—D. Alzira Ferreira da Costa, D. Maria das Dores Serpa, D. Maria Alexandrina Ferreira Chaves, Antonio Mendes Teixeira, João dos Santos Silva, José Pinto da Costa e Vasco Braz de Campos.

Quinta-feira, 6—D. Silvina Bentes Machado, D. Eduarda Helena Alves, Manuel Rodrigues Coelho, João Antonio Lopes, Pedro Augusto da Cunha e Alcindo Martins Ribeiro.

Sexta-feira, 7—D. Candida da Conceição Silva Pereira, D. Clarisse Augusta de Brito, José Augusto Caimoto, Pedro Antonio Fernandes, Bento Manuel Elias e Francisco Antonio Pires.

Sabado, 8—D. Augusta de Sousa Lemos, D. Ida Contreiras Campos Cansado, D. Maria Alberto Possidonio, D. Josefa Santana da Cunha, José Filipe Monteiro, Eduardo José Ferreira, Joaquim Ribeiro Ramos e Antonio Asdrubal Teixeira.

Doentes:

Esteve doente e encontra-se melhor o alferes sr. Henrique Galvão.

Tambem tem estado doente o sr. Pedro Pereira Leite

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro desde 16 a 30 de Junho de 1916:

Nascimentos..... 83
Casamentos..... 16
Obitos..... 48

Nota da Redacção

Afim de concluirmos o nosso jornal á hora do correio, fomos obrigados a descurar um tanto a revisão, do que pedimos desculpa aos nossos presados leitores.

Cosinheira

Oferece-se, tendo bastante pratica do seu oficio. Quem pretender dirija-se á Rua Bocage n.º 110—FARO.

Agencia Investigadora

Chiado, 38, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a séde da Agencia, ao Director.

JOSÉ SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

Vende-se
ou
ARRENDA-SE

Fazenda, vinha e figueiras, com casa de habitação, proximo á praia do «Vau» da Rocha.

Trata-se na Rua Candido dos Reis, 98, com FranciscoJosé Barroso.

PORTIMÃO

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80--2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A **economia** produzida pelo emprego constante metodico) do **OILDAG, de mistura com oleo,** nos motores de automoveis é tão sensivel bue ousamos afirmar, sem receio de desmentido, que **a economia do oleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo.**

Em motores de **lubrificação automatica** embora [os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois depois de um determinado percurso **não ha receio de gripagem** fazendo só essa empeza **depois de um percurso dobrado** ao aconsselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja **lubrificação é por barbotage** a economia não sendo tão sensivel atinge contudo entre 30 % e 40 %.

Todos os resultados obtidos com o **OILDAG** são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o **aumento de compressão** dentro dos cilindros e o **menor consumo de gazolina** no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar o **OILDAG** é usa-lo e a todos os automolistas se roga **no seu proprio interesse,** um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,,

Estas velas são, pela sua especial fabricação, **infaliveis,** assegurando um **trabalho constante** mesmo em motores que, por norma, queimam muito oleo.

Elas proprias, e **automaticamente se limpam.** As velas **REFLEX** teem posobre qualquer outra, **dobrada existencia** São, por consequencia, **50% mais baratas.**

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniencia. O **verdadeiro carro utilitario.**

Para 5 passageiros.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosseries.

Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricas por dinamo.

Pneus Michelin O melhor Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISAS

Thermold—SEMPRE EM STOCK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todosos livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d Arriaga, Teofilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataide de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkienwicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASNASCENSA PORTUGUÊSA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaese romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restiutirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

A BRAZILEIRA

=DE=

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO N.os 10, 12 e 14

—FARO—

ATENÇÃO

D. Van Dongen & C.ª

Importação—Representações

Rotterdam—Holanda

Deseja estabelecer relações com os exportadores de amendoas, figos, café, etc.

„A ELEGANTE„

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam enderessados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO.

JOSÉ FILIPE ALVARES

MÉDICO CIRURGIÃO

Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos

Clinica geral, operações e partos

CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÁS 6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA

DINIZ AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram 5 volumes I, II, III, IV e V

Preço do volume avulso.... $80

Assinatura da obra completa 5$00

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Aviso

Por acordo estabelecido entre as emprezas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e o «Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importancia dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta delas ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 156

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrucção Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1$50

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compêndio contém as matérias dos programas oficiais para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais, comerciais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1$40

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secun- dário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das matrias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter logar aplicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição.— [illegible] seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais enas de comercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO:—2$00

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o único livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do [illegible]tudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois [illegible]. além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contêem as materias das classes anteriores,e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numéricos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se atualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deduções teóricas, as experiências demonstrativas, as aplicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caraterística clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com seguranza e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da eletricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—*Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 62 e 63 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e cientifico repositorio da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão. **Isla Cristina—Huelva.**

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

Cofre

Vende-se de segredo. Rua Direita n.º 55.

Jeronimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

Mercearia e Padaria, Artigos para Europeus e Indigenas

Quinquilharias

CRIBUTO

Gaza—Africa Oriental

"O Heraldo„

Semanario Republicano Democratico, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.